

Apresentação

Em meio ao banzeiro e a queda do céu, a Revista de Comunicação Dialógica insurge em sua nona edição o dossiê “Comunicação, Educação e Sustentabilidade”. A ideia deste dossiê surge a partir da nossa parceria com o Instituto LivMundi, Ong que desenvolve ações de educação ambiental, tais como oficinas, mutirões e jornadas de aprendizagem, com destaque para um grande festival, iniciado em 2015, que já contou a participação de milhares de cidadãos interessados em refletir e experimentar novas perspectivas para a relação entre humanas e mais-que-humanas, a partir do que nos apresenta Eliane Brum.

Ao longo do processo de edição, que incluiu leituras sobre o tema para além dos textos aqui reunidos, percebemos que, hoje, não há nada mais urgente (e central) do que o debate sobre as questões ambientais. O centro do mundo é a Amazônia e é em torno dela e de todos os biomas que precisamos, sociedade civil, governos e empresas, direcionar nossas atenções e esforços, se quisermos ver os filhos de nossos filhos. Não há exagero algum nessa afirmação, chegamos no limite! Nesse sentido, não há nada mais dialógico, no sentido de compartilhar conhecimento entre seres vivos e de promoção da democracia do que a proposição deste debate, que a partir de agora terá espaço mais que aberto nesta Revista.

Iniciamos o dossiê com um relato de experiência que merecia ser desenvolvido até virar artigo. Dentre os textos deste dossiê, é aquele que mais integra sustentabilidade, comunicação e educação, nossa proposta neste dossiê. A partir de um projeto de pós-doutoramento de caráter interdisciplinar desenvolvido pelo Prof^o Cláudio Maretti no âmbito do Departamento de Geografia da USP, um grupo de pesquisadores identificou e apresentou em um curso de extensão iniciativas de comunicação/educação em áreas protegidas. A partir do conceito de comunicação colaborativa, que pode ser visto como mais uma tradução da ideia de dialogia, o relato evidencia o caráter estratégico da comunicação em processos de educação ambiental e proteção da natureza.

Os dois primeiros artigos do dossiê discutem a Economia Donut, que propõe um modelo de gestão que, ao mesmo tempo, garanta o respeito aos limites ambientais e o alcance de índices mínimos de proteção social. Ambos os artigos discutem o tema do ponto de vista conceitual, mas, enquanto o primeiro, de Carolina T. Barbosa & Débora Barauna, faz uma aplicação da ideia por meio de uma oficina em uma comunidade carioca, o segundo, de Jaqueline Zotesso, aponta para os limites e possibilidades de aplicação do modelo para a gestão de cidades.

Os dois primeiros artigos do dossiê discutem a Economia Donut, que propõe um modelo de gestão que ao mesmo tempo garanta o respeito aos limites ambientais e garanta o alcance de índices mínimos de proteção social. Ambos os artigos discutem o tema do ponto de vista conceitual, mas, enquanto o primeiro, de Carolina T. Barbosa & Débora Barauna, faz uma aplicação da ideia por meio de uma oficina em uma comunidade carioca, o carioca, o segundo, de Jaqueline Zotesso, aponta para os limites e possibilidades de aplicação do modelo para a gestão de cidades.

Em seguida, trazemos o artigo de Ana Carolina da C. Barbosa sobre a experiência de utilização da moeda social em Maricá-RJ. Derivado de uma pesquisa de mestrado, o texto explica o funcionamento deste programa de economia solidária e, por meio de um questionário aplicado a moradores, aponta para os benefícios da iniciativa em termos de geração e distribuição de renda a nível local. O artigo apresenta uma iniciativa governamental de garantia da sustentabilidade em seus aspectos econômico e social.

No artigo seguinte, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Alfenas-MG traz à tona um dos temas mais negligenciados na política ambiental brasileira, qual seja, a gestão dos resíduos sólidos. Além da enorme capacidade de geração de renda a partir da coleta seletiva, sistemas eficientes de gestão de resíduos sólidos diminuem a poluição visual, do ar, das águas, do solo, e evitam uma série de doenças. Enquanto países europeus como a Alemanha e a Bélgica reciclam cerca de 60% dos seus resíduos sólidos, o Brasil trata apenas 3% do seu lixo, ocupando um dos últimos lugares no ranking mundial de reciclagem de lixo. O texto dos pesquisadores mineiros, a partir de algumas entrevistas com especialistas e gestores da área, analisa a gestão dos resíduos sólidos urbanos no seu estado, mostrando que a falta de investimentos públicos e de conscientização sobre a importância do problema são as principais dificuldades dos municípios que, quando atuam de forma consorciada, conseguem ganhos de escala nos seus processos de coleta seletiva.

O artigo de Carla Esteves e Irene Ciccarino, pesquisadoras brasileiras em Lisboa, focaliza as questões ambientais a partir das ações empresariais. Ao lado de sua crescente preocupação com a sustentabilidade, emerge o problema do *greenwashing*, definido pelas autoras como “desinformação disseminada para apresentar uma imagem pública ambientalmente favorável”. Além de uma cuidadosa e minuciosa pesquisa bibliográfica sobre o tema, onde identificam os principais conceitos relacionados e as principais táticas de lavagem verde, as autoras apresentam e discutem alguns casos, oferecendo um panorama rigoroso e diversificado aos leitores. As autoras evidenciam também a importância de abordagens multidimensionais, que posicionem não somente as empresas neste cenário, mas também os governos, organismos internacionais e os próprios consumidores.

Por fim, o artigo de Luciane Coutinho, Ana Lavaquial e Letícia Tourinho, fundadoras do Instituto LivMundi, propõe uma educação transgressora que desperte a consciência crítica para enfrentar os desafios socioambientais por meio da comunicação, artes e entretenimento. Elas descrevem a metodologia das Jornadas de Aprendizagem do Instituto, que fortalece e conduz o indivíduo a se ver como cidadão e agente de mudança de suas comunidades e seus territórios. Um caso prático de uma jornada na Região dos Lagos, no RJ, com estudantes e educadores de escolas públicas, ilustra o entusiasmo dos participantes com novas práticas, baseadas em desafios que mobilizam, engajam e irradiam impactos positivos ao integrar homem e natureza.

Por novas relações entre humanas e mais-que-humanas, boa leitura!

Ana Lavaquial (Editora associada)

Marcelo Hernandez